

Exercício físico como terapia complementar no tratamento do autismo: perspectivas e desafios.

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Lívia Nascimento Dos Santos Lopes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

O exercício físico como terapia complementar no tratamento do autismo tem sido objeto de interesse crescente na comunidade científica. Embora seja amplamente reconhecido que a intervenção comportamental é fundamental no manejo do autismo, o exercício físico tem mostrado potencial como uma abordagem complementar para melhorar os sintomas e a qualidade de vida das pessoas com autismo. No entanto, existem desafios a serem enfrentados para a implementação eficaz dessa terapia.

Uma das perspectivas positivas é o impacto do exercício físico na regulação emocional. Pessoas com autismo frequentemente apresentam desafios na regulação emocional e na resposta ao estresse. O exercício físico pode ajudar a reduzir a ansiedade, o estresse e os comportamentos agressivos, além de promover um melhor controle emocional e uma sensação geral de bem-estar.

Outra perspectiva importante é o potencial do exercício físico para melhorar as habilidades motoras e a coordenação em indivíduos autistas. Muitas vezes, essas habilidades são desafiadoras para pessoas com autismo, e o exercício físico adaptado pode ajudar a desenvolver a força muscular, a coordenação motora e a agilidade, contribuindo para uma melhor independência funcional.

Além disso, o exercício físico pode promover interações sociais positivas e o desenvolvimento de habilidades sociais. A participação em atividades físicas em grupo pode proporcionar oportunidades para a prática de habilidades de comunicação, cooperação e trabalho em equipe, além de melhorar a interação social e a inclusão social das pessoas com autismo.

No entanto, existem desafios a serem enfrentados na implementação do exercício físico como terapia complementar no tratamento do autismo. Um dos desafios é a necessidade de personalizar as atividades físicas de acordo com as características individuais e as necessidades específicas de cada pessoa com autismo. O planejamento e a adaptação das atividades requerem uma abordagem individualizada, levando em consideração a capacidade física, as preferências e as habilidades motoras de cada indivíduo.

Em resumo, o exercício físico como terapia complementar no tratamento do autismo oferece perspectivas promissoras, proporcionando benefícios emocionais, motores e sociais. No entanto, é necessário enfrentar desafios, como a personalização das atividades físicas e a disponibilidade de profissionais qualificados. Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.